

Regência vive dias de tensão

Texto de Hesio Pessali Fotos de Luiz Pajau

— Acertar a Reserva Biológica de Comboios é uma tarefa que não vai conseguir se fazer sem problemas — dizia o diretor presidente do Instituto Estadual de Florestas, Cyro Pinheiro Ramalho. E os problemas começaram a aparecer. No Sul da reserva, a Aracruz Celulose se aproveitou da areia, retirada pelas empreiteiras. No Norte, dez posseiros apresentam escrituras de terras, devidamente registradas datadas do período entre 1955 e 1964, época em que o próprio Governo do Estado já havia criado a Reserva. Ainda no Norte, onde o desmatamento foi maior, está furado, com mais de dois mil metros de profundidade, um poço da Petrobrás, numa clareira de quase dez mil metros quadrados de mata derrubada. O poço está fechado.

Mas isso não é tudo, e os problemas mais sérios estão se mostrando. São a reação do pessoal que mora na reserva, e principalmente no povoado de Regência, e a conseqüente presença de elementos políticos — uma intromissão que talvez o Instituto Estadual de Florestas já esperasse.

Pela segunda vez em sua história, desde que o Caboclo Bernardo salvou a tripulação do "Imperial Marinheiro" no século passado, um fato agita a população, e se faz um abaixo-assinado, palavra que os caboclos nunca ouviram falar, e foi preciso as professoras explicarem do que se tratava, antes de pedirem que o pessoal assinasse.

REAÇÃO

Uma cerca de um quilômetro de extensão, limita hoje uma área de um alqueire, fazendo uma curva ao sul da foz do rio Doce. No centro desse meio círculo está Regência com 200 casas e 600 habitantes. A cerca foi feita em um dia, na semana passada, por uma empreiteira contratada pelo IEF, após as mediações feitas por um engenheiro da Secretaria de Agricultura, que é quem está sentindo na carne, junto com os três guardas florestais e o soldado

do povoado, que vive das plantações de mandioca, cana, melancia, abóbora e um pouco de arroz — o pouco que a terra arenosa pode produzir — ficou separada de sua lavoura. E para não ter que dar uma volta pela saída da estrada a fim de alcançar a plantação, os lavradores estão passando por baixo da cerca.

DIÁLOGO

Mas entre eles há quem considere vexatória essa obrigação de passar por baixo do arame: "isso é o mesmo que se arrastar igual a bicho", reclamou um deles, mais exaltado. Porém os exaltados parecem ser minoria, segundo o PM Nunes, o guarda José Marçal e a professora Alaíde Pacheco Sales: "Os radicais", diz ela, "não estão fazendo nada, só abrindo a boca. Mas eles são poucos. Se os radicais fossem muitos, eles já teriam arrancado a cerca. Mas nós vamos com o diálogo, conscientizando a população, recolhendo a assinatura deles. Pretendemos ir ao secretário, ao governador, ou mesmo até Brasília, através de nossos representantes legais, pedir que a povoação não fique cercada assim, e que se deixe uma área maior para ela se expandir. Em vez de um alqueire, os seis alqueires, que foram prometidos pelo Governo Imperial em reconhecimento à bravura do Caboclo Bernardo; quer seja isto uma lenda ou uma promessa real. O fato é que essa crença existe viva na consciência do povo, e eu creio que ela deva ser respeitada".

Regência tem hoje um movimento comunitário atuante, e é através dele que a povoação pretende deixar o isolamento a que esteve condenada por mais de um século, e por meio dele pretende melhorar o padrão de vida dos que moram em casebres de estuque. O Movimento faz periódicas, e tende se tornar o instrumento de reivindicação local. Recentemente houve uma festa em Bebedouro, mais próxima a



Queimar estacas foi obra de algum "radical"

PREVENIR

A cerca construída pelo IEF tem caráter preventivo: evitar que continuem os roçados, que se continue a por fogo nas matas da reserva - fato que ainda a acontecer - que continue o corte de madeira para vender fora, e para que a população passe a distinguir claramente que existe uma demarcação física, além da qual a mata não pode sofrer danos. Quinta-feira o secretário da Agricultura, Paulo Lemos Barbosa, embargou pessoalmente um carregamento de tajabibua - uma madeira leve que cresce nos pântanos - e que estava destinada a fábrica de tamancos no Rio de Janeiro.

Os guardas do IEF moram em casas recém-construídas em pontos estratégicos: à saída da cerca de Regência, num entroncamento de estradas, e na saída da reserva. Normalmente acompanham o trabalho da empreiteira que faz a cerca externa, para explicar aos moradores do lugar onde foi feito o traçado, a finalidade do cerco. Fora do horário de serviço, vão pessoalmente fazer visitas ou se dirigem ao povoado, para continuar falando do assunto e tentar esclarecer as perguntas, o que também é feito pelo engenheiro, porque na região não se fala de

recebe uma sacudida dessas. Quem é que não reage?"

DÊSTRUÇÃO

A parte Norte da reserva praticamente não tem mais matas. O que existe, além da faixa de capim costeiro seguida da faixa de arbustos, é uma grande pastaria, de capim plantado ou nativo, e terras desmatadas e abandonadas, com tufo de mata perdidos pelo meio. Fazendo-se uma das porta vozes da comunidade, a professora Alaíde explica: É preciso deixar bem claro, e que não confundam a gente. O Pessoal de Regência não é invasor de terra que pretende legalizar a invasão. Nosso objetivo é não sofrer esse tipo de restrição, de ficar cercado com uma só saída, de ficar separado da roça por uma cerca que passa onde antes o caminho era livre".

Falar de ecologia à população de Regência, falar da necessidade de preservar a mata e seus bichos, é usar uma linguagem meio estranho ao lugar. Durante mais de 100 anos a população viveu da pesca e da agricultura de subsistência. A pesca alimenta a população, e o excedente é congelado e embarcado para Vitória. O mesmo acontece com a farinha. Os demais produtos agrícolas não têm saída,



Um grande roçado queimado há poucos dias



Pesca: atividade de metade da aldeia

tindo na carne, junto com os três guardas florestais e o soldado destacado, Geraldo Nunes, a reação da população, que chama a aldeia cercada, de "curral".

O gesto mais sério de reação se fez sentir na noite de quinta para sexta-feira, quando desconhecidos jogaram gasolina sobre um monte de mil e 200 estacas, que serviriam para construir mais cerca, atearam fogo e reduziram tudo a um monte de cinzas, causando um prejuízo de Cr\$ 25 mil. A cerca feita em torno de Regência, com três fios de arame, só dá saída para a estrada de 38 quilômetros que vai desembocar no asfalto a dez quilômetros ao Sul de Linhares. É a única saída para carros, mas metade da população

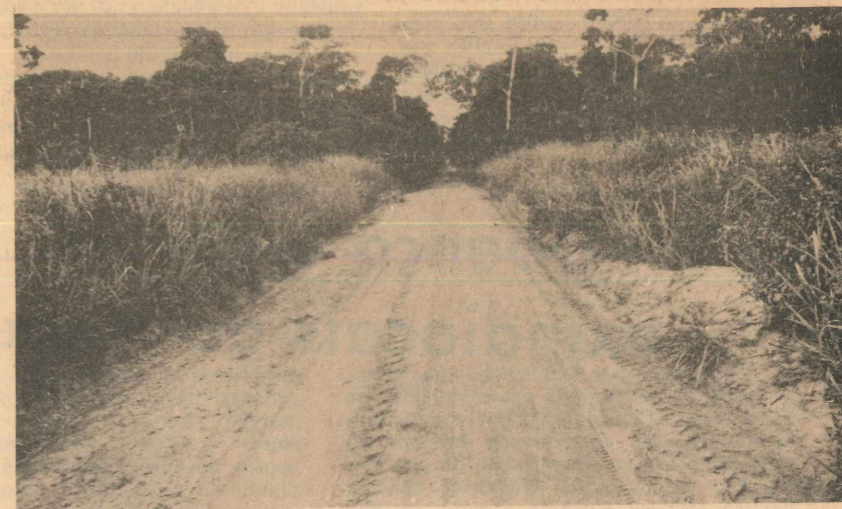
Recentemente houve uma festa em Bebedouro, mais próxima a Linhares, para uma inauguração. Outros.

problemas foram tratados, mas lá esteve a delegação de Regência para saber o que aconteceria com eles depois do cerco da reserva. O apelo foi dirigido ao deputado Emir de Macedo Gomes, que disputa o eleitorado da região com o deputado Nyder Barbosa de Menezes. No dia 20, Regência receberá a visita do vigário de Linhares, padre Duque, que já foi informado pela população do que está acontecendo, e será convidado a dar uma orientação sobre a maneira de como os moradores deverão se dirigir ao secretário, em primeira instância.

também é feito pelo engenheiro, porque na região não se fala de outra coisa de umas semanas para cá. Mas a professora Alaíde diz que, embora a finalidade da cerca esteja explicada, ainda não está explicado o suficiente, para que o pessoal entenda, como a população irá sobreviver. "Justamente por existirem muitos analfabetos é que deveria haver muita explicações. Analfabetos existem, e muitos, tanto que eu sou professora do Mobral. E depois, com o clima emocional que se criou, é preciso ganhar esse pessoal, para que eles compreendam. Afinal, grande parte desse povo viveu pacificamente nesse canto do mundo, onde o único sinal da civilização era o farol da Marinha. E de repente

tece com a farinha. Os demais produtos agrícolas não têm saída, e constituem matéria prima para uma economia de trocas entre pescadores e lavradores. Mas durante todo esse tempo, as rocinhas nunca se afastaram muito da aldeia, nem fizeram os estragos das pequenas fazendas dos que conseguiram escritura, ou dos que invadiram a reserva nos últimos anos e esperam legalizar a situação. O destino dessas propriedades sem escritura vai depender do levantamento que o Incri está fazendo, cujos dados passarão às mãos da Secretaria de Agricultura. Quanto a Regência, parece que a polêmica não está sendo inútil. Pelo menos agora a prefeitura fala em planos para levar melhorias ao lugar.

Pesca: atividade de metade da aldeia



O capim substitui a mata derrubada



O limite da floresta também está sendo cercado.



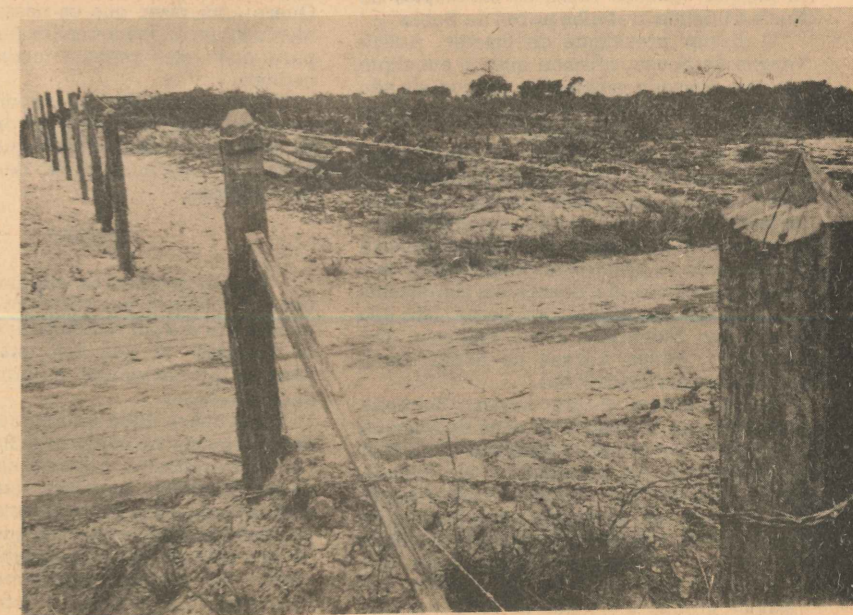
Dona Alaíde convoca a mobilização



A Petrobrás abriu a clareira mas o poço está fechado.



As casas de estuque são a maioria



A cerca tem apenas uma abertura